



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO  
AMBIENTAL**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com o Parecer nº. 038/2017 e Resolução nº. 047 de 24 de outubro de 2017, publicada no DOE nº. 3107 em 24.10.17.

**Boa Vista – RR  
2017**

## **1. ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DE RORAIMA**

### **1.1. Governadora do Estado de Roraima**

Maria Suely Silva Campos

### **1.2. Secretário de Estado da Educação**

Jules Rimet Souza Cruz Soares

## **2. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA**

### **2.1. Reitoria e Vice-Reitoria**

Prof. MsC. Regys Odlare Lima de Freitas

Prof. MsC. Elemar Kleber Favreto

### **2.2. Pró-Reitorias**

Pró-Reitora de Ensino e Graduação. Prof. Esp. Sergio Mateus

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. Prof. Dr. Carlos Alberto Borges da Silva

Pró-Reitora de Orçamento de Finanças. Prof. MsC. Mariano Terço de Melo

Pró-Reitor de Extensão e Cultura. Prof. MsC. André Faria Russo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas. Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Enia Maria Ferst

## **3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **3.1. Nome do Curso:**

Tecnologia em Gestão Ambiental

### **3.2. Titulação conferida:**

Tecnólogo em Gestão Ambiental

### **3.3. Localização do curso:**

Multicampi

### **3.4. Modalidade do curso:**

Educação a Distância.

### **3.5. Duração do curso:**

Integralização mínima em 2 anos e máxima em 4 anos.

### **3.6. Área de conhecimento:**

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

### **3.7. Regime curricular:**

Seriado semestral com matrículas por disciplinas, respeitados os pré-requisitos existentes.

**3.8. Número de vagas oferecidas por polo:**

30

**3.9. Turnos previstos:**

Matutino, Vespertino e Noturno.

**3.10. Ano e semestre de início de funcionamento do curso:**

2018

**3.11. Ato de reconhecimento:**

Autonomia universitária

**3.12. Processo de ingresso:**

Vestibular

## SUMÁRIO

<b>1 JUSTIFICATIVAS</b> .....	<b>6</b>
<b>2 CONCEPÇÕES, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO</b> .....	<b>7</b>
<b>3 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES</b> .....	<b>8</b>
3.1 Competências .....	8
3.2 Habilidades .....	9
3.3 Atitudes.....	9
<b>4. OBJETIVOS</b> .....	<b>10</b>
4.1 Objetivo geral .....	10
4.2 Objetivos específicos .....	10
<b>5 GESTÃO DO CURSO</b> .....	<b>10</b>
5.1 Colegiado do Curso .....	11
5.2 Corpo Docente .....	11
5.3 Núcleo Docente Estruturante.....	11
<b>6 FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b> .....	<b>11</b>
6.1 Perfil do Egresso.....	11
6.2 Acompanhamento do Egresso .....	12
<b>7 ORGANIZAÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>12</b>
7.1 Estrutura Curricular do Curso .....	12
7.2 Habilidades e Ênfase .....	14
7.3 Integralização curriculares.....	14
7.4 Componentes Curriculares .....	14
7.4.1 Prática Profissional .....	15
7.4.2 Estágio Supervisionado Obrigatório.....	16
7.4.3 Da Monitoria .....	18
7.4.4 Trabalho de Conclusão de Curso.....	18
7.4.5 Atividades Complementares.....	19
7.5 Iniciação Científica.....	21
7.6 Atividades de Extensão .....	21
7.7 Nivelamento .....	21
<b>8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO</b> .....	<b>22</b>
<b>9. INFRAESTRUTURA</b> .....	<b>23</b>
<b>10 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO</b> .....	<b>23</b>
<b>11 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS</b> .....	<b>24</b>

## APRESENTAÇÃO

O crescimento populacional da sociedade globalizada no decorrer do tempo, tem compreendido que sua sobrevivência depende da capacidade e qualidade da exploração dos recursos naturais renováveis e não renováveis, como também do cultivo com responsabilidade social do meio agropecuário, que são cada vez mais escassos da conservação e preservação da biodiversidade e da redução do impacto ambiental que as tecnologias desenvolvidas proporcionam no campo e na cidade. Por outro lado, a gestão ambiental empresarial está diretamente relacionada à realidade de uma área de negócios em permanente transformação, em que a criação de sistemas e modelos de gestão está influenciada por questões sociais, ambientais, econômicas, éticas e culturais.

Nesse contexto, a Universidade Estadual de Roraima, ao propor o Curso de Graduação Tecnológica em Gestão Ambiental, versa fundamentalmente na conscientização, preservação e sustentabilidade das atividades voltadas para o meio ambiente como fator preponderante no contexto da globalização e no desenvolvimento com responsabilidade social, principalmente do interior do estado. Entendemos que a função básica será capacitar profissionais para enfrentar os desafios na gestão de recursos naturais e no manejo sustentável de recursos dos ecossistemas empregando tecnologias e conhecimentos que possam resultar em maior aproveitamento e controle destes recursos, influenciando positivamente em demandas de natureza econômica, tecnológica e sócio - cultural.

Portanto, ao promover a gestão ambiental, a UERR inaugura um novo tempo em sua participação na formação com responsabilidade social e ao proporcionar que essa mesma formação seja na modalidade EAD, se insere na modernidade de forma concreta ao fomentar as novas tecnologias na educação. O Curso de Gestão Ambiental será oferecido nos POLOS EAD da UERR do interior do estado nos municípios de Rorainópolis, Caracaraí e São João da Baliza. Trata-se de um processo educativo para a mudança e transformação social, fundamentando - se em princípios como a dignidade humana, a igualdade de direitos, o reconhecimento e a valorização da diversidade, conquistas que somente serão possíveis com respeito ao meio ambiente.

## 1 JUSTIFICATIVAS

A Amazônia brasileira abriga uma das maiores biodiversidades do planeta, por sua importância estratégica é fundamental que tenhamos maior atenção quanto aos problemas ambientais advindos das explorações desordenadas dos recursos naturais a exemplo do que ocorreu em outras regiões do país. Como essa região é a maior área de floresta tropical do mundo, e sua cobertura vegetal vem somando nas últimas décadas uma perda de 15 a 20%, e por mais que nos últimos anos está devastação tenha diminuído consideravelmente, existe a necessidade da criação de mecanismos de planejamento que levem em consideração o desenvolvimento sustentável das populações tradicionais.

Sabemos que os impactos ambientais causado pelas atividades humanas se intensificaram com o advento da revolução industrial e conseqüentemente com o aumento populacional tem despertado a atenção tanto dos cientistas, quanto dos ambientalistas. Entre as atividades econômicas que exercem pressão sobre o meio ambiente, podemos destacar o extrativismo desordenado, a indústria química, a geração de energia, a agricultura e a pecuária. Os efeitos destas ações prejudiciais ao ambiente a partir da adoção de tecnologias poderá minimizar os impactos das atividades econômicas realizadas pela ação do homem.

Neste contexto, a Universidade Estadual de Roraima resolve criar o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, com o intuito de formar profissionais aptos para o gerenciamento ambiental de forma sustentável, que promova a melhoria das condições sociais e econômicas e que afete minimamente o meio ambiente. Isso exige das instituições formadoras novas posturas e direcionamentos amparados nos marcos legais como: a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 que situam a educação profissional na confluência dos direitos do cidadão à educação e ao trabalho. Quanto à Resolução CNE/CP n.º 03, de 18 de dezembro de 2002, “a educação profissional de nível tecnológico, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais”.

Diante dessa prerrogativa legal, a UERR, ao decidir pela oferta de cursos superiores de tecnologia, parte de cuidadosa análise do contexto socioeconômico nacional, regional e local. Em Roraima há uma necessidade crescente por mão de obra qualificada para atender ao setor produtivo haja vista que esse estado representa, assim como boa parte do Norte do país, a última fronteira agrícola. Desse modo, as habilitações profissionais

tecnológicas na área de Gestão vem constituindo uma oferta predominante em todo país e oportuna para a sociedade, assim, ao criar o curso de Tecnólogo em Gestão Ambiental, a UERR buscar contribuir para o desenvolvimento da população e do Estado de Roraima, disponibilizando ao mercado de trabalho profissionais para suprir as demandas existentes.

## **2 CONCEPÇÕES, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO**

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental foi elaborado com base na Resolução CNE/CP nº 3/2002, e nos Pareceres CNE/CES 436/2001 e CNE/CP 29/2002. O curso tem como responsabilidade máxima formar integralmente profissionais para atuarem na conservação, avaliação, recuperação e no controle das ações relacionadas à garantia da qualidade de vida e manutenção do equilíbrio ambiental, sem esquecer às ações inerentes às atividades educacionais e de sensibilização da sociedade.

O Parecer CNE/CEB N.º 16/99, assim como a Resolução CNE/CP N.º 03, de 18 de dezembro de 2002, publicados no D.O.U. de 23 de dezembro de 2002 Instituem as diretrizes curriculares nacionais para a organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia e expõem, de maneira concisa, a percepção da Instituição quanto à educação tecnológica nos dias atuais. Mais do que um “simple instrumento de política assistencialista ou linear ajustamento às demandas do mercado de trabalho”, a educação profissionalizante, e o curso superior de tecnologia em especial, figuram como “importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Outros marcos normativos servem de referência para o Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da UERR tais como:

Parecer CNE/CES 277/2006, de 7 de dezembro de 2006 que estabelece nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação;

- Portaria nº 413, de 11 de maio de 2016, que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia;
- Portaria INEP nº 302, de 8 de junho de 2016, que estabelece as diretrizes para o componente e formação específica do Enade dos concluintes do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental.

A perspectiva curricular e a matriz curricular do curso buscam atender às diretrizes curriculares apresentadas pelo Ministério da Educação (MEC): a

interdisciplinaridade e a flexibilidade na disposição dos conteúdos, assegurando espaços para a necessária contextualização das práticas e conceitos propostos dentro do cabedal teórico e da realidade loco- regional, considerando sua constante atualização, imprescindível a formação profissional cujo propósito reside na capacitação do estudante a acompanhar e interagir de maneira crítica e independente na área de Gestão de Recursos Ambientais.

Os estudos sobre a gestão ambiental estão cada vez mais presentes na academia e, por se tratar de tema transversal e interdisciplinar, são trabalhados sob a ótica das diversas áreas do conhecimento. Faz-se necessário que as IES pratiquem aquilo que ensinam, estimulando assim o aparecimento do homem-cidadão e ambiental enquanto ator político, ou seja, um cidadão consciente de sua realidade socioambiental mediante a obtenção de vários tipos de conhecimento (ZITZKE, 2002).

Nesse contexto, o Tecnólogo em Gestão Ambiental poderá atuar em entidades públicas das três esferas do governo: no poder executivo, no poder legislativo com prestação de assessoramento parlamentar, junto às empresas do setor privado (agronegócio, cooperativas, indústria, consultoria e serviços) movimentos sociais e entidades não governamentais, no terceiro setor e no poder judiciário. Poderá também responder a demandas de ensino, pesquisa e treinamento em instituições públicas e privadas.

### **3 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES**

#### **3.1 Competências**

Considerando que o gestor ambiental se destina a participar do setor empresarial e público, para suprir a necessidade de mão-de-obra especializada na área ambiental, e em função do currículo estar estruturado nas áreas de conhecimento: científico, tecnológico e de gestão, pode-se ressaltar que o profissional Tecnólogo em Gestão Ambiental será capaz de:

- Planejar, gerenciar e executar atividades de diagnóstico e propor medidas mitigadoras e de recuperação de áreas degradadas;
- Coordenar equipes multidisciplinares de licenciamento ambiental;
- Elaborar, implantar, acompanhar e avaliar políticas e programas de educação ambiental;
- Elaborar, implantar, acompanhar e avaliar programas de gestão ambiental;

- Elaborar, implantar, acompanhar e avaliar programas de monitoramento da qualidade ambiental;
- Realizar vistorias, perícias, avaliações e emissão de laudos e pareceres técnico em sua área de formação.

### **3.2 Habilidades**

O graduado em Tecnologia em Gestão Ambiental possuirá as seguintes habilidades:

- Administrativa, para que se possa avaliar o desempenho organizacional em termos de planejamento, direção e controle, pois é sua a responsabilidade de executar a política ambiental da organização a qual está vinculado;
- Técnica, para poder avaliar diferentes meios alternativos de uso de insumos, processos e produtos, considerando-os sob o aspecto ambiental, de custos e de tempo;
- Política, para sensibilizar os demais indivíduos internos e externos à organização, visando o necessário respaldo para engajar a organização na temática ambiental, propagando e consolidando a ideia de que essas atividades geram novas oportunidades de redução de custos e de melhoria de resultados, tanto para a empresa quanto para a comunidade;
- Social, para conseguir a colaboração e o engajamento de todos os potenciais envolvidos, pois o sucesso de um processo de transformação organizacional e social está intimamente ligado à participação coletiva e à incorporação da variável cultural.

### **3.3 Atitudes**

No rol das atitudes e valores esperados pelo egresso encontram-se o respeito à qualidade e complexidade ambiental e a todas as formas de vida. Espera-se, assim, que suas ações no decorrer da vida profissional sejam pautadas na ética buscando contribuir na construção de uma sociedade justa, democrática e ambientalmente sustentável.

O profissional deve, portanto, ter uma série de valores consolidados, como:

- Respeito à qualidade e complexidade ambiental e a todas as formas de vida.
- Percepção do papel da natureza e suas relações com a humanidade.

- Postura ética frente ao meio ambiente e à qualidade de vida, na perspectiva da busca por uma sociedade justa, democrática e ambientalmente sustentável.
- Ética profissional, tanto no desenvolvimento de suas pesquisas e demais atividades quanto no relacionamento com colegas.
- Engajamento e compromisso sócio-políticos para a conservação da biodiversidade e para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.
- Conscientização ecológica da sociedade.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo geral**

Formar profissionais para atuarem de gestão de pessoas, capazes de desenvolver planejamentos, diagnósticos, seleção de pessoas, favorecendo o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que contribua para as organizações alcancem seus objetivos de maneira ética e socialmente responsável.

### **4.2 Objetivos específicos**

- a) Formar profissionais comprometidos com as relações humanas, éticas, sociais e econômicas de uma organização, que sejam capazes de identificar oportunidades de melhoria, viabilizando soluções para problemas que afetam o desenvolvimento da mesma;
- b) Formar profissionais capazes de desenvolver pesquisas e assessorar projetos na área de Gestão de Pessoas;
- c) Preparar profissionais capazes de gerenciar e assessorar empresas no planejamento e estruturação das políticas e práticas pertinentes aos subsistemas de Recursos Humanos;
- d) Formar profissionais capazes de empregar o conjunto de competências e habilidades provenientes dos saberes e conhecimentos implícitos nesta área de formação.

## **5 GESTÃO DO CURSO**

### 5.1 Colegiado do Curso

O colegiado é formado por um conjunto de professores, estudantes e técnicos-administrativos que integram o curso. Deve ser compreendido como instância de deliberação e decisão das políticas pedagógicas, administrativas, acadêmicas e curriculares do curso, Sendo precedida por um docente efetivo que pode ser eleito ou indicado pela Reitoria para um mandato de 2 (dois) anos.

O curso estará vinculado ao Colegiado Interdisciplinar em Ciências e obedecerá as normas do regimento do colegiado.

### 5.2 Corpo Docente

<b>COLEGIADO</b>
Coordenador: Francisco Péricles Galúcio Aires (Formação em Agronomia/Especialista) Professores: João José Costa Silva (Formação em Agronomia/ Mestre) John Eric Lemos de Amorim (Formação em Agronomia/ Mestre) Lêlisângela Carvalho da Silva (Formação em Agronomia/ Doutora) Plínio Henrique Oliveira Gomide (Formação em Agronomia/ Doutor) Robson Oliveira de Souza (Formação em Agronomia/Mestre) Tatiane Marie Martins Gomes de Castro (Formação em Agronomia/ Doutora)

### 5.3 Núcleo Docente Estruturante

O NDE obedecerá as orientações estabelecidas no Parecer CONAES N° 4, de 17 de junho de 2010 e na Resolução N° 1, de 17 de junho de 2010, e nas normas institucionais.

## 6 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

### 6.1 Perfil do Egresso

O profissional egresso do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual de Roraima terá um perfil interdisciplinar, tecnicamente preparado para atuar com questões socioambientais diversas. Deverá revelar uma sólida formação teórica e prática, bem como uma visão sistêmica que lhe permita identificar pontos relevantes para planejar e administrar práticas e políticas de sua área de formação, pautada nesses cinco princípios:

- I. Ético e com responsabilidade socioambiental no desenvolvimento de suas atividades profissionais;
- II. Autônomo na tomada de decisões interdisciplinares que envolvam aspectos ambientais;
- III. Colaborativo e propositivo em equipes multidisciplinares no desenvolvimento de políticas, programas e projetos ambientais;
- IV. Empreendedor e inovador em tecnologias e processos sustentáveis;
- V. Crítico, reflexivo e comprometido com a sustentabilidade ambiental.

## **6.2 Acompanhamento do Egresso**

As formas de acompanhamento dos Tecnólogos, formados pela UERR, se dará mediante consultas aos Conselhos Profissionais, órgãos públicos e privados mediante. Também por meio da participação em eventos científicos e profissionais organizados pela UERR.

Utilizaremos nossa plataforma de matrícula para identificar se o formado ao ingressar nesta IES, já exercia a função sem a formação, bem como para consultas individuais sobre os egressos no que diz respeito à situação acadêmica e profissional no sentido de aprimorar o atendimento e consequentemente a formação.

## **7 ORGANIZAÇÃO DO CURSO**

### **7.1 Estrutura Curricular do Curso**

A Coordenação do Curso desempenhará um papel integrador e organizador na implantação da matriz curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente, buscando favorecer a correlação dos conteúdos. No dimensionamento da carga horária de cada componente curricular, buscou-se a adequação ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos previstos.

A proposta curricular busca a formação integral e pertinente por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Entendido como instrumento de balizamento do fazer universitário, o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual de Roraima toma como referência os princípios da autonomia e da flexibilidade.

Neste contexto, a flexibilidade e a autonomia curricular não constituem apenas possibilidades, mas condições necessárias à efetivação deste projeto de ensino considerando que os processos de flexibilização curricular decorrem do exercício concreto da autonomia universitária e devem encontrar seus limites no projeto político-pedagógico no acompanhamento do egresso e na avaliação.

Nesse sentido, a flexibilização busca a organização de conteúdo a partir da realidade de loco-regional no exercício de sua autonomia. Essa ação não se esgota na ampliação da oferta de disciplinas eletivas, possibilitando ao aluno a montagem do seu currículo; nem se reduz ao aumento ou redução de carga horária de disciplinas ou do Curso, mas possibilita maior mobilidade no curso, o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam para uma formação mais significativa.

Fundamenta-se, portanto, nos pilares da educação contemporânea estabelecidos pela UNESCO (2005) que consiste no “aprender a ser”, “aprender a fazer”, “aprender a conviver”, “aprender a conhecer” e “aprender a aprender”, visando à melhoria da condição humana, bem como ao desenvolvimento da sua capacidade de buscar, por seus próprios meios, o seu desenvolvimento pleno, integral e continuado.

Com essa compreensão, propõe-se este projeto de curso associado à implementação de alternativas didáticas, metodológicas e pedagógicas que contribuam para uma articulação entre teorias e práticas, desafios frente a realidade e resolução de problemas. Na proposta estão contemplados conteúdos básicos, conteúdos específicos e conteúdos teórico-práticos, de maneira a assegurar o espaço da avaliação contínua. Isso evidencia o sentido de processualidade do Projeto que, a partir da crítica sobre a realidade vivenciada, estará aberto às alterações e aos reordenamentos necessários, de forma a assegurar o caráter

coletivo das decisões e o compromisso social da instituição como norteadores da avaliação, com vistas a seu aperfeiçoamento.

**7.1.1 Modalidades de Ensino:** EaD

**7.1.2 Funcionamento:** Matutino, Vespertino e Noturno

**7.1.3 Formas de Ingresso:** Vestibular

**7.1.4 Localidades de Ofertas:** Multicampi

**7.1.5 Número de Vagas:** 30/ano

**7.1.6 Grau Conferido:** Tecnólogo em Gestão Ambiental

**7.1.7 Formas de aproveitamento:** caso o acadêmico seja portador de diploma serão aproveitadas as disciplinas mediante parecer técnico da coordenação do curso, considerando o que estabelece a legislação institucional.

## **7.2 Habilidades e Ênfase**

Não haverá área de concentração, pois o curso terá apenas uma formação.

## **7.3 Integralização curriculares**

Para a integralização curricular, também é requerido o cumprimento de carga horária estabelecida na Matriz Curricular do Curso, considerando a carga horária e o quantitativo de créditos contabilizados semestralmente e ao final do curso. Os componentes curriculares, na forma teórica ou prática, são ofertados semestralmente durante todo o curso, obedecendo ao cronograma de ofertas. Assim a integralização mínima será de 2 (dois) anos e máxima de 4 (quatro) anos.

## **7.4 Componentes Curriculares**

O currículo do curso visa à formação na área de Gestão Ambiental, com espírito empreendedor, a partir componentes curriculares e atividades complementares entre outras estratégias, que possibilitam ao estudante caminhar pelo currículo presentes em um conjunto das disciplinas fundamentais para a sua formação profissional. Desta forma, buscamos uma formação que sustente as atividades desenvolvidas profissionalmente pelo egresso e pelos graduandos durante a execução curricular, na iniciação científica e nas atividades de extensão.

O PPC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, em consonância com a LDB, DCNs, PDI, PPI UERR, apregoam um currículo que busca a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Nesse contexto, atende-se a expectativa crescente da sociedade do conhecimento, na qual transmitir conteúdos não tem relevância, já que a geração de oportunidades de vida e trabalho provêm de processos autorais do conhecimento (DEMO, 1992).

#### **7.4.1 Prática Profissional**

Na Prática Profissional, que corresponde à 100 (cem) horas, deverão ser empregadas as seguintes atividades pedagógicas:

- a) **Resolução de problemas** - serão desenvolvidas atividades individuais ou em grupos, visando a resolução de problemas, objetivando preparar o futuro profissional para agir pró-ativamente diante do inusitado e dos problemas recorrentes ao campo de trabalho.
- b) **Trabalhos em grupos e trabalhos individuais** - são atividades que têm por objetivo estimular a produção de conhecimentos e a sua aplicação em temas práticos, associados ao campo de estudo e de trabalho da área de formação.
- c) **Colóquios** - consiste em atividades nas quais o tema é enunciado para a discussão junto aos estudantes, despertando a capacidade crítica e, sobretudo, a troca de experiências vivenciadas entre os alunos. Esta aula é mediada e conduzida pelo docente, podendo ser conjugada com uma palestra;
- d) **Ação Prática** - tratam-se de atividades desenvolvidas em espaços laboratoriais, empresas e ou incubadoras da instituição que permitem ao estudante acesso ao campo de trabalho;
- e) **Visitas técnicas** - visam o contato direto do estudante com os possíveis campos de trabalho e estágio para conscientizar a diversidade de trabalhos forma de organização e diversidade de estruturas organizacionais.

Essas atividades que totalizam 100 (cem) horas, estão divididas em dois momentos: um de 60 (sessenta) horas de estudos teóricos e 40 (quarenta) de atividades práticas que envolvem pesquisa, visitas técnicas, oficinas e projetos de intervenção.

#### 7.4.2 Estágio Supervisionado Obrigatório

Os Estágios Supervisionados é requisito obrigatório para a integralização curricular do aluno, correspondendo no mínimo, a 10% da carga horária integral do Curso, sob a supervisão/orientação do professor ligado à área para a qual seja necessária a prática, em situação de exercício profissional. A presença do professor deve ser permanente no decorrer do seu desenvolvimento.

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos.”

Os estágios são de responsabilidade da Coordenação do Curso e de órgãos auxiliares do estágio. Assim, caberá à coordenação designar professores que orientarão os estagiários. A este compete a tarefa de planejar e orientar os alunos na execução. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) é realizado a partir do terceiro módulo do curso, com duração de 120 horas, sendo que 30 horas se destinam aos encontros coletivos com os professores lotados em ECSO, em dia específico, no horário de funcionamento do curso.

O ECSO poderá ser desenvolvido em diversos órgãos públicos, empresas privadas e organizações não governamentais (ONGs), conveniadas com a UERR e que empregam profissionais da área. A supervisão deverá ser feita pelos docentes da UERR e pelos profissionais da organização concedente, por meio de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização das atividades.

Os objetivos e competências do estágio, para o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental são:

- a) Complementar o ensino e a aprendizagem;
- b) Proporcionar a adaptação psicológico social do estudante à sua futura atividade profissional;
- c) Propiciar o treinamento do estudante para facilitar sua futura absorção pelo mercado de trabalho;
- d) Orientar o estudante na escolha de sua especialização profissional;
- e) Desenvolver a capacidade escrita dos alunos, quando da elaboração do relatório de estágio, que deverá ser elaborado tendo em vista as normas técnicas e a clareza de texto.

Junto com o estágio supervisionado, as atividades práticas supervisionadas, as atividades práticas como componente curricular, de trabalho de conclusão de curso e atividades de extensão são mecanismos que podem estabelecer vínculo entre o mundo do trabalho e os alunos do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, por meio das empresas locais e pela participação em empresas juniores incubadas. As empresas juniores incubadas recebem treinamento de docentes ou profissionais da área para que se preparem para o mercado de trabalho.

O estágio deve buscar o constante aprimoramento pessoal e profissional e à inserção na vida profissional tendo duração mínima de 120 (cento e vinte) horas que podem ser cumpridas em uma ou mais instituições. Na realização do estágio, o acadêmico deverá produzir relatórios que expressem informações sobre o que ocorre no dia a dia do profissional, as experiências com a aplicabilidade dos métodos e técnicas da biblioteconomia e finalmente a intervenção na dinâmica organizacional, gerencial, operacional e ambiental por meio da pesquisa dos conhecimentos vinculados aos conteúdos ministrados no curso.

A carga horária de 120 horas deve ser distribuída da seguinte forma:

CARGA HORARÁRIA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
10h	Aulas teóricas de orientação aos procedimentos	Professor
10h	Planejamento e elaboração do Plano de Estágio.	Estudantes
20h	Observação das rotinas e estrutura organizacional e técnica.	Estudantes
60h	Atuação direta no campo profissional	Estudantes
10h	Produção do Relatório	Estudantes
10h	Socialização das experiências	Professor

Para a inserção no campo de estágio o estudante juntamente como o professor orientador deverão fazer a seleção do campo, preencher os documentos de apresentação do estagiário ao campo, controle de carga horaria de frequência do estagiário ao campo de estágio, fichas de avaliação do desempenho e plano de estágio. Na avaliação deverá ser considerada a frequência nas aulas teórica, no campo de estágio, o relatório produzido e a avaliação de desempenho.

### 7.4.3 Da Monitoria

A atividade de monitoria é parte importante da proposta de trabalho da UERR de modo geral. Correspondendo à instância do ensino, sendo que compreendemos a pesquisa e a extensão como elementos que se inter-relacionam. Assim, o nosso monitor tem, prioritariamente, suas atividades voltadas para o ensino, mas oferecemos a possibilidade de ele realizar Iniciação Científica na área de Teologia e de trabalho com a Extensão. Esta integração entre ensino, pesquisa e extensão permeia o Plano Acadêmico do Curso. Como metodologia de trabalho, priorizamos o estudo dos conteúdos trabalhados pela disciplina em grupos. Desta forma, cumprimos nosso objetivo de tornar os monitores um grupo de trabalho, mantendo a função do monitor de *facilitador do processo de ensino-aprendizagem*. Os pressupostos são:

- Complementar a formação acadêmica do aluno, na área de seu maior interesse;
- Oportunizar ao monitor, o repasse de conhecimentos adquiridos a outros alunos;
- Possibilitar a cooperação do corpo discente, nas atividades de ensino, com vistas à melhoria das mesmas;
- Dar oportunidade ao monitor de desenvolver aptidão nas carreiras profissionais, a exemplo da carreira docente;
- Facilitar o relacionamento entre alunos e professores, especialmente na execução dos planos de curso;
- O monitor deve auxiliar os professores em tarefas de ensino, incluindo a preparação de material didático e avaliação de trabalhos escolares, bem como na manutenção de equipamentos e/ou materiais destinados a tal fim.

### 7.4.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terá caráter acadêmico/científico e será resultado de uma pesquisa de natureza descritiva ou experimental, apresentado sob a forma de Artigo científico e resultado de um trabalho individual. Será elaborado a partir do quinto semestre, sob a coordenação de um professor.

A nota do TCC será atribuída por uma Banca Examinadora composta por três docentes, inclusive o(a) orientador(a), não podendo para sua aprovação ser inferior a 7,0 (sete), após apresentação pública.

#### **7.4.5 Atividades Complementares**

Como Atividade Complementar entende-se todas as não prevista entre as disciplinas, obrigatórias e eletivas, da grade curricular do curso, mas que prima pelo enriquecimento e a complementação da formação profissional, social e cultural. São atividades complementares, para efeito deste curso, as atividades de caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural de inserção comunitária, o acompanhamento docente ou convalidadas no âmbito da Universidade e que contribuem para o aprimoramento da formação humana e profissional.

No Parecer 239/2008 do CNE/CSE propôs no Art. 2º As atividades complementares poderão ser desenvolvidas em instituições de ensino superior ou empresas, públicas ou privadas, ou na própria instituição de origem, visando a propiciar complementação da formação do discente, atendendo ao perfil de atividades estabelecido pela IES.

Parágrafo único. A opção do discente por uma atividade complementar deve resguardar o interesse do respectivo curso, bem como das áreas privilegiadas pela Instituição.

Art. 3º As horas destinadas às atividades complementares poderão compor a carga horária total dos cursos superiores de tecnologia, observados os seguintes critérios:

I – não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso superior de tecnologia;

II – a oferta das atividades complementares deverá ser estabelecida por meio de regulamentação institucionalizada, compreendendo, necessariamente, as determinações fixadas pela IES quanto aos processos de controle e avaliação.

Nesse contexto, o discente deverá solicitar à coordenação do curso, por meio de requerimento próprio, o registro de participação em atividades consideradas relevantes para a sua formação. A realização da atividade será comprovada por meio de documentação original no prazo máximo de 6 (seis) meses de sua realização e entregue à Coordenação do Curso, que

encaminhar ao Departamento de Registro Acadêmico, para fins de apreciação e registro da carga horária como atividade complementar.

Após análise, os documentos devem ser devolvidos ao aluno, permanecendo sob a sua posse e responsabilidade direta, a exemplo do que ocorre com as avaliações em outras disciplinas.

Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre de matrícula no Curso e escolher o período para realizá-las, inclusive durante os intervalos entre semestres, desde que não interfiram nas outras atividades do currículo e respeitem os procedimentos estabelecidos no PPC. Podem ser reconhecidas como atividades complementares, prescindindo de parecer, as listadas a seguir:

- a. Monitoria nas disciplinas do Curso de Gestão Ambiental;
- b. Participação em pesquisas e projetos institucionais;
- c. Participação em eventos científicos e profissionais;
- d. Produção e apresentação de trabalho em eventos científicos;
- e. Produção e publicação de artigos em revistas com referência;
- f. Realização de estágios não curriculares;
- g. Realização de estágios em Empresa Júnior/Incubadora de Empresa;
- h. Participação em cursos a distância na área de Biblioteconomia ou afins;
- i. Participação em projetos de extensão;
- j. Participação em disciplinas em outras áreas do conhecimento;
- k. Exercício de cargos de representação estudantil;

#### **l. Cursos ministrados.**

Para cada atividade devidamente certificada acima de 40 (quarenta) horas serão computados apenas 50% (cinquenta por cento) do total das horas de participação seja na modalidade ouvinte, palestrante ou expositor. Para artigos publicados, serão computados 10 (dez) horas para cada publicação.

Os documentos comprobatórios de participação deverão ser entregues no mínimo 30 (dias) antes do período reservado para a colação de grau.

## **7.5 Iniciação Científica**

A iniciação científica tem por função incentivar os estudantes a ingressarem em grupos de estudos do colegiado do curso, ou oferecidos por outros colegiados, incentivar a participação acadêmica nos programas de pesquisa da Universidade e das agências de pesquisa como CAPES, FINEP, entre outras, também busca estimular a apresentar os resultados obtidos em pesquisas e estudos em eventos científicos favorecendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação científica.

## **7.6 Atividades de Extensão**

A extensão universitária é uma oportunidade do acadêmico aprimorar seus conhecimentos, contribuir para melhoria da comunidade externa por meio de ações institucionais e ainda adquirir horas complementares. Ela poderá ocorrer durante toda a formação. Do total da carga horária exigida para a integralização do curso, deve ser destinado o mínimo de 10% (dez por cento) às atividades de extensão, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação.

Para a elaboração de projetos próprios de extensão, serão priorizados os que estiverem voltados para a garantia de acesso à informação nas áreas da cultura, educação e meio ambiente, e devem estar orientados, dentre outros objetivos, para o aprimoramento do exercício da cidadania, com base no uso da informação, e ao desenvolvimento da habilidade e do gosto pela leitura, na perspectiva do aprimoramento dos indivíduos e da melhoria da qualidade de vida da população.

## **7.7 Nivelamento**

O Programa de Nivelamento é uma atividade voltada para atendimento aos acadêmicos iniciantes e tem como estratégia de ação uma programação diferenciada onde se desenvolvem atividades de apoio à demanda de desconhecimento das estruturas e dinâmicas institucionais.

O Nivelamento tem por objetivo atender estudantes que demonstrem dificuldades de aprendizagem e ou deficiências de conteúdos básicos necessários para o desenvolvimento de competências e habilidades do curso superior e recuperar conteúdos que estejam

dificultando o processo ensino-aprendizagem do graduando, permitindo que ele possa continuar seus estudos de maneira eficaz. Assim o nivelamento visa:

- a) ampliar os conhecimentos dos alunos em conteúdos básicos e essenciais para a continuidade no Ensino Superior;
- b) corrigir possíveis falhas no processo ensino-aprendizagem;
- c) reforçar e revisar conteúdos necessários para o seu aprimoramento curricular;
- d) promover aulas com conteúdo específico das disciplinas nas quais as dificuldades se apresentam;
- e) abordar, de maneira mais enfática os conteúdos específicos das disciplinas que os alunos apresentam mais dificuldade.

O nivelamento acadêmico será realizado por docentes e discentes (monitores). Os docentes serão indicados pelos colegiados do Curso ou pela Pró-Reitoria de Ensino. Os discentes serão selecionados pela Coordenação do Curso, considerando disponibilidade e conhecimentos necessários para ministrar as disciplinas programadas pela Pró-Reitoria e Coordenação de Curso. Os professores do programa de nivelamento têm como funções:

- a) condução e acompanhamento das aulas e respectivas atividades;
- b) elaboração e aplicação de testes de aprendizado;
- c) esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo dos cursos;
- d) verificação de desempenho dos alunos e elaboração de relatórios de desenvolvimento das turmas;
- e) controle de frequência dos alunos durante as aulas de nivelamento.

## **8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

O Colegiado do curso utilizará os pareceres do Núcleo Docente Estruturante, os relatórios da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), as recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e os resultados obtidos no Exame nacional dos Cursos (ENADE).

O colegiado do curso também adotará pesquisas de impactos com vistas a estar em permanente atualização e melhoria dos processos de gestão do curso. Essa avaliação é

obtida por meio de auto avaliação dos pares e aplicação de formulários que gerem informações sobre forma de funcionamento, metodologias, acevo bibliográfico, laboratórios, formas de avaliação.

## 9. INFRAESTRUTURA

Os Polos EaD da UERR dispõe de uma sala de estudo e atendimento, como também sala de reunião e apresentação de TCC, ambas devidamente equipadas e climatizadas.

## 10 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

SEM.	DISCIPLINAS	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	CRÉD. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
1º	Introdução à Gestão Ambiental	60h	4	60h	-	-	-
	Ecologia e Biodiversidade	60h	4	60h	-	-	-
	Direito Ambiental	60h	4	60h	-	-	-
	Ética, Sociedade e Ambiente	60h	4	60h	-	-	-
	Recuperação de Áreas Degradadas	60h	3	40h	1	20h	-
	Saúde e Saneamento Ambiental	60h	4	60h	-	-	-
	Metodologia do Trabalho Científico	60h	4	60h	-	-	-
<b>C.H. e Créditos</b>		<b>360h</b>					
2º	Botânica Aplicada	60h	4	60h	-	-	(IGA)
	Economia e Marketing Socioambiental	60h	4	60h	-	-	-
	Educação Ambiental	60h	3	40h	1	20h	-
	Química Ambiental	60h	4	60h	-	-	(IGA)
	Avaliação de Impacto Ambiental	60h	4	40h	1	20h	-
	Economia, Ambiente e Sustentabilidade	60h	4	60h	-	-	-
	<b>C.H. e Créditos</b>		<b>360h</b>				

3º	Gestão de Recursos Hídricos	60h	4	60h	-	-	-
	Gestão da Inovação e Sustentabilidade	60h	4	60h	-	-	-
	Planejamento Urbano e Ambiental	60h	3	40h	1	20h	-
	Legislação e Licenciamento Ambiental	60h	4	60h	-	-	-
	Sistemas de Informações Gerenciais na Gestão Ambiental	60h	4	60h	-	-	-
	Estagio	120h	2	20h	4	100h	
<b>C.H. e Créditos</b>		<b>420h</b>					
4º	Gestão da Biodiversidade e Áreas Protegidas	60h	4	60h	-	-	-
	Geotecnologia	60h	3	40h	1	20h	-
	Sistema de Esgoto e Tratamento de Resíduos Sólidos	60h	4	40h	-	-	-
	Auditoria e Perícia Ambiental	60h	4	60h	-	-	-
	Trabalho de Conclusão de Curso	100h	2	20h	4	80h	
		<b>400</b>					
<b>Carga Horária Disciplinar</b>				<b>1260h</b>			
<b>Estágio Supervisionado Obrigatório:</b>				<b>120h</b>			
<b>Atividades Complementares</b>				<b>120h</b>			
<b>Carga Horária da Prática</b>				<b>100h</b>			
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>				<b>100h</b>			
<b>Carga Horária Total do Curso:</b>		<b>1660 h</b>					

## 11 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

### 1º SEMESTRE

**1.1 Disciplina:** Introdução à Gestão Ambiental

**Carga Horária:** 60h

**Crédito:** 4

**Ementa:** Conceituação de Desenvolvimento Sustentável. Aspectos econômicos, ambientais e sociais. Convenções e Tratados Internacionais sobre Clima e Meio Ambiente. A Evolução da Política Ambiental no Mundo. A Evolução da Política Ambiental no Brasil. Instrumentos de Gestão Ambiental Pública. Desenvolvimento Sustentável em uma corporação – aspectos econômicos, ambientais e sociais. Indicadores de Sustentabilidade e Indicadores de Avaliação de Desempenho Ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão ambiental:** Enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. PEARSON, São Paulo

DIAS, Reinado. **Gestão Ambiental:** responsabilidade Social e Sustentabilidade. Atlas, São Paulo.

MOURA, Luiz Antonio Abdalla de. **Qualidade e gestão ambiental:** sustentabilidade e implantação da ISO 14.001. Editora juarez xw oliveira, São Paulo: 2008.

PHILIPPI, Jr. A.; ROMERIO, M.A.; BRUNA, G.C. **Curso de Gestão Ambiental.** Ed. Manole, 2004.

REIS, M.J.L. *ISO 14.000: Gerenciamento Ambiental* - Um Novo desafio para sua competitividade. São Paulo: Ed. Quality Marck, 1996.

## **1.2 Disciplina:** Ecologia e Biodiversidade

**Carga Horária:** 60h

**Crédito:** 4

**Ementa:** Origem da vida, evolução e panorama histórico das classificações dos seres vivos. Introdução aos grandes grupos de seres vivos: linhagens procarióticas e eucarióticas. Conceitos de Biodiversidade. Estrutura dos ecossistemas; Energia e Matéria nos Ecossistemas; Ciclos biogeoquímicos; Fatores limitantes; Ecologia de Populações; Organização e Dinâmica das Comunidades; Ecossistemas brasileiros; Sucessão Ecológica. Métodos e técnicas para avaliar a Biodiversidade. Biodiversidade e indicadores de qualidade ambiental: espécies-chave e tipos funcionais em comunidades bióticas. Preservação e manejo da biodiversidade. Classificação climática. Zoneamento agroclimático. Noções de Meteorologia. Mudanças climáticas naturais. Mudanças globais e biodiversidade: Impactos das mudanças globais no clima brasileiro.

### **Bibliografia Básica**

LEWINSOHN, T. M. & PRADO, P.I. **Biodiversidade Brasileira: Síntese do Estado Atual do Conhecimento**. Ed. Contexto, 2003. 176 p.

RICHLEFS, R. E. **A Economia da natureza**. Editora Guanabara Koogan, 6ª edição, 2010. 570 p.

WILSON, E. O. **Biodiversidade**. Ed. Nova Fronteira, 1997. 680 p.

VIANELLO, R. L., ADIL, R. A. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa: 2010, 2ª.edição.

MENDONÇA, Francisco e OLIVEIRA-DANNI, Inês Moresco. **Climatologia noções básicas e climas no Brasil**. Ed. Oficina de textos. São Paulo, 2007.

### **1.3 Disciplina: Direito Ambiental**

**Carga Horária:** 60h

**Credito:** 4

**Ementa:** Histórico e Evolução do Direito Ambiental. Direito ambiental brasileiro princípios gerais, princípios fundamentais do direito, responsabilidade objetiva e solidária, responsabilidade civil na degradação , poluição e danos ambientais, infrações passíveis de perícia ecológica, direito difuso e coletivo, responsabilidade penal ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente, órgãos, SISNAMA. As competências em matéria ambiental: instrumentos oficiais e não-oficiais de proteção ao meio ambiente, atribuições dos órgãos de fiscalização, responsabilidade em matéria ambiental nas esferas administrativa, civil e penal, responsabilidade da pessoa jurídica, responsabilidade profissional, licenciamento ambiental, Instrumentos judiciais para a tutela ambiental (ação civil pública; ação popular, entre outros). Legislação Ambiental Brasileira: CONAMA – Lei n 8.028/90, IBAMA – Lei n 7.735/89, Sistema Nacional de Conservação Ambiental, Lei de Crimes Ambientais, Outras leis (Responsabilidade por dano; Termo de Ajuste de Conduta; Zoneamento ambiental; Tombamento; EIA/RIMA; Padrões; Auditoria; Monitoramento Ambiental).

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Constituição Federal do Brasil: estabelece os princípios da política nacional do meio ambiente. 1988.

BRASIL. Lei nº 9.605 de 1998: Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de lei de crimes ambientais, condutas e atividade lesivas ao meio ambiente (Lei dos Crimes Ambientais). 1998.

MILARÉ E. *Direito do Ambiente*. 6.ed. Ed. Revista dos Tribunais, 2009

ANTUNES P.B. *Direito Ambiental*. Lumen Juris, 2005

MORAES L.C.S. *Curso de Direito Ambiental*. Ed. Atlas, 2002.

#### **1.4 Disciplina:** Ética, Sociedade e Ambiente

**Carga Horária:** 60h

**Crédito:** 4

**Ementa:** Conceitos de Ética e Ciência considerando análises de valores e ideologias que envolvem a produção científica; diferenças culturais nas concepções de ciência e tecnologia; a participação da sociedade na definição de políticas relativas a questões científicas, tecnológicas, econômicas e ecológicas sob a perspectiva do “desenvolvimento sustentável”.

#### **Bibliografia Básica**

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HABERMAS, J. **Técnica e Ciência enquanto ideologia**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

GOLDENBERG, Mírian. (org). **Ecologia, Ciência e Política**. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2002.

WEBER, Otávio José. **Ética: Educação e Trabalho**. Canoas: ULBRA.

#### **1.5 Disciplina:** Recuperação de Áreas Degradadas

**Carga Horária:** 60h

**Crédito:** 4

**Ementa:** Parâmetros legais definidores de projetos de recuperação; Processos de degradação de ecossistemas. Fragilidade de subsistemas das microbacias; Conservação da Água e do Solo; Resiliência, homeostase, resistência e elasticidade ambiental. Agentes de degradação; Estratégias de Mecanismos de avaliação da eficiência conservacionista e auto sustentabilidades ecológica; Recomposição Vegetal.

### **Bibliografia Básica**

ARAÚJO, Gustavo H. S. de; et all. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2008.

CORREA, Rodrigo Stuardt. **Recuperação de Áreas Degradadas** pela Mineração no Cerrado: Manual da revegetação. Brasília: Universa, 2009

MARTINS, S. V. **Recuperação de matas ciliares**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001 2007  
MARTINS,

PRUSKI, Fernando Falco. **Conservação de solo e água: Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. UFV. Viçosa. 2006.

PIRES, Fábio ribeiro. **Práticas mecânicas de conservação do solo e da água**. UFV. Viçosa: 2006.

### **1.6 Disciplina: Saúde e Saneamento Ambiental**

**Carga Horária:** 60h

**Crédito:** 4

**Ementa:** Estudo, classificação e fundamentos da parasitologia, com ênfase na saúde ambiental. Sistemas de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário: parâmetros e padrões de qualidade;

Gestão de resíduos sólidos: acondicionamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final; Saúde pública: controle de vetores, Epidemiologia, Vigilância e Educação em Saúde; Drenagem urbana.

### **Bibliografia Básica**

AZEVEDO, Fausto Antônio de; CHASIN, Alice A. da Matta. *As Bases Toxicológicas da Ecotoxicologia*. 1. ed. São Carlos: RiMa Editora. 2004.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. *Epidemiologia & Saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi Editora Médica e Científica. 2003.

ÁVILA-PIRES, Fernando Dias. *Princípios de Ecologia Médica*. 2. ed. Santa Catarina: Editora da UFSC. 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Saúde e Ambiente Sustentável*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2002.

NEVES, David Pereira. *Parasitologia Humana*. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu. 1987.

**1.7 Disciplina:** Metodologia do Trabalho Científico**Carga Horária:** 30h**Crédito:** 2**Ementa:** Tipos de conhecimentos. O conhecimento e a Universidade. Organização de estudos (fichamentos, esquemas, resumos etc.) na universidade e sua produção. Diretrizes para leitura, análise, interpretação e realização de seminário.**Bibliografia básica:**

ANDRADE. Maria Margarida. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 2003.

GHEDIN, Evandro. FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Questões de Método na construção da pesquisa em Educação*. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI. Cipriano. BARRETO, Elói. COSMA, José. BAPTISTA, Naidison. *Fazer Universidade: Uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 2005.

MOURÃO. Arminda Rachel Botelho. BORGES, Heloisa da Silva. *Metodologia da Pesquisa em Educação: Estudo para auxiliar na formação de professores(as)/Educadores(as) do Campo*. Manaus: UEA Edições, 2012.

SEVERINO. Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo. Cortez: 2007.

**2º SEMESTRE****2.1 Disciplina:** Botânica**Carga Horária:** 60h**Crédito:** 2**Ementa:** Caracterização geral do reino vegetal: briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas (mono e dicotiledônias). Fitogeografia do Brasil e do Rio Grande do Sul. Morfologia externa (organografia) aplicada ao reconhecimento de famílias e espécies. Identificação das principais famílias e de algumas espécies do Rio Grande do Sul. Preparação de material botânico. Organização de um herbário. Arborização urbana: aspectos teóricos, legais e técnicos. Licenciamento florestal. Cálculo de volume de madeira. Implementação de Sistemas Agroflorestais. Espécies indicadas para recuperação de áreas degradadas. Espécies

invasoras, Cultivos com fins ecológicos e econômicos (plantas medicinais, lavouras anuais e perenes).

### **Bibliografia Básica**

ARAUJO, G. H. S.; ALMEIDA, J. R., GUERRA, J. T. Gestão ambiental de áreas degradadas . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2010.

FERRI, M. G. Botânica: morfologia interna das plantas: anatomia. 10. ed. São Paulo: Nobel, 1996.

\_\_\_\_\_. Botânica: morfologia externa das plantas: organografia. São Paulo: Nobel, 2011

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

## **2.2 Disciplina: Marketing Socioambiental e Empreendedorismo**

**Carga Horária:** 30h

**Crédito:** 4

**Ementa:** Conceitos, interfaces com gestão; Dinâmica das relações interpessoais: comunicação intra e interpessoal, auto e hetero empatia, escuta ativa; Modelos Mentais; Valores e Crenças; Rapport em vários níveis; Técnicas para receber e dar feedback; Maestria pessoal, liderança em coach e competência em diversos contextos; Perguntas estratégicas do Coaching e os diferentes tipos de clientes.

### **Bibliografia Básica:**

ARAUJO, Ane. **Coach: Um parceiro para o seu sucesso**, São Paulo, Ed. Gente, 1999.

COVEY, Stephen. **Os Sete Hábitos das Pessoas Muito Eficazes**. São Paulo, Ed. Best Seller, 1987.

MINOR, Marianne. **Coaching para o desenvolvimento: habilidades para gerentes e líderes equipes**. Rio de Janeiro. Qualitymark. 2008.

BRADBERRY, Travis; GREAVES, Jean. **Desenvolva a sua Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

CARUSO, David R.; SALOVEY, Peter. **Liderança com Inteligência Emocional Liderando e Administrando com Competência e Eficácia**. São Paulo: M.Books do Brasil, 2009

### **2.3 Disciplina:** Educação Ambiental

**Carga Horária:** 60h

**Crédito:** 4

**Ementa:** Bases históricas, políticas e filosóficas da Educação Ambiental. Abordagens, correntes e tendências da Educação Ambiental. Estudo da ética e de suas interações com a temática ambiental. Discussão e aprofundamento das questões relativas à ética e à promoção do desenvolvimento sustentável e à preservação do ambiente. Elaboração, desenvolvimento e aplicação de iniciativas e práticas de Educação Ambiental e sua multiplicidade, voltadas prioritariamente para o âmbito não formal de ensino.

#### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, Isabel Cristina. *Educação Ambiental: A Formação do sujeito ecológico*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação).

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: Princípios e práticas*. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

BORBA, Mônica Pilz; OTERO, Patrícia. *Orientação para Educação Ambiental: nas Bacias*

PARDO DÍAZ, Alberto. *Educação Ambiental como Projeto*. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. *Educação Ambiental e Sustentabilidade*. 2.ed. São Paulo: Manole, 2005.

### **2.4 Disciplina:** Química Ambiental

**Carga Horária:** 60h

**Crédito:** 2

**Ementa:** Propriedades gerais e características de elementos químicos e de compostos inorgânicos. Substâncias puras e misturas. Técnicas de separação de misturas. Estrutura atômica e propriedades periódicas. Ligações químicas. Funções inorgânicas. Reações químicas e estequiometria. Fórmulas químicas. Soluções e análise volumétrica. Reações de oxidação-redução. Noções de termoquímica. Introdução à Química Orgânica. Qualidade das águas. Química da atmosfera. Ciclos biogeoquímicos. Poluição atmosférica. Química do solo e matéria orgânica. Interações água, ar e solo.

**Bibliografia básica:**

BAIRD, C. **Química Ambiental**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BROWN, LEMAY, BURSTEN. **Química - A Ciência Central**. 9ª ed. Pearson Education – Br

KOTZ, J. C.; **Química Geral e reações químicas**, São Paulo: Cengage Learning, vol.1, 2009.

ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. **Introdução à Química Ambiental**. Porto Alegre: Bookman, 2004, 160 p.

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006, 968 p.

**2.5 Disciplina: Gestão da Biodiversidade e Áreas Protegidas**

**Carga Horária:** 60h

**Crédito:** 4

**Ementa:** Preservação e Conservação dos Recursos Naturais; Sistema Nacional de Unidades de Conservação; Planejamento e administração de áreas protegidas. Unidades de Conservação; Serviços Ambientais.

**Bibliografia básica:****2.6 Disciplina: Economia, Ambiente e Sustentabilidade**

**Carga Horária:** 30h

**Crédito:** 4

**Ementa:** Mercado, oferta e demanda. Produto Interno Bruto. Inflação e emprego. Meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade. Responsabilidade Socioambiental Empresarial: conceitos e legislação aplicada. Certificações de Responsabilidade Ambiental e Social. Papel da Gestão na qualidade ambiental.

**Bibliografia Básica:**

ASHELEY, P. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2008

BRAGA, Benedito. **Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

BETIOL, Luciano Stocco. **Responsabilidade civil e proteção ao meio ambiente**. São Paulo: Saraiva, 2010.

TROSTER, R. L. Mochón. **Introdução à Economia**. São Paulo. Makron Books, 2010.

VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2012.

**2.7 Disciplina:** Libras

**Carga Horária:** 30h

**Crédito:** 2

**Ementa:** Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos áudio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial para a sociedade e para o ensino de matemática.

**Bibliografia Básica:**

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Local: Rio de Janeiro Editor: Tempo Brasileiro N° Edição: Ano: 1995

COUTINHO, Denise. *LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças*. Local: João Pessoa Editor: Arpoador N° Edição: Ano: 2000.

FELIPE, T. A. *Libras em Contexto – Curso Básico*. Livro e DVD do estudante. Rio de Janeiro. Wallprint Gráfica e Editora, 2007.

Língua Brasileira de Sinais. Brasília Editor: SEESP/MEC N° Edição, 1998.

QUADROS, R. M e KARNOPP, L.B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004

SÁ, Nídia Regina Limeira de. *Educação de surdos: a caminho do bilinguismo*. EDUFF. 2006.

<b>3º SEMESTRE</b>
--------------------

**3.1 Disciplina:** Gestão de Recursos Hídricos

**Carga Horária:** 60h

**Crédito:** 4

**Ementa:** Gestão de Bacias Hidrográficas; Ciclo Hidrológico; Disponibilidade Hídrica. Vazões de referência para outorga de direito de uso de recursos hídricos. A política nacional de recursos hídricos e o sistema nacional de gerenciamento de recursos hídricos.

**Bibliografia básica:**

TELLES, D. D'. (Org). **Ciclo ambiental da água: da chuva à gestão**. 1ª ed. São Paulo: Editora Blucher, 2013. 501 p.

TUCCI, C. E. M. (Org). **Hidrologia: ciência e aplicação**. 4ª ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2013. 943 p.

ESTEVES, F. A. **Fundamentos de Limnologia**. 3ª ed. São Paulo: Editora Interciência, 2011. 826 p.

FEITOSA, F. A. C. et al. (Org). **Hidrogeologia: conceitos e aplicações**. 3ª edição revisada e ampliada. Rio de Janeiro: CPRM- LABHID, 2008. 812 p.

FELICIDADE, N.; MARTINS, R. C.; LEME, A. A. (Org). **Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil: velhos e novos desafios para a cidadania**. 2ª ed. São Carlos: RIMA, 2006. 238 p.

**3.2 Disciplina:** Gestão da Inovação e Sustentabilidade

**Carga Horária:** 30h

**Crédito:** 4

**Ementa:** Perspectivas da inovação nos novos cenários competitivos e suas inter-relações com o desenvolvimento sustentável.

**Bibliografia Básica**

ANDRADE, R. F.; FIGUEIREDO, P. N. **Acumulação de Capacidades Tecnológicas Inovadoras em Subsidiárias de Empresas Transnacionais (ETNs) em Economias Emergentes: o Caso da Motorola Brasil**. Rio de Janeiro, Encontro da ANPAD, 32, 2008.

CARVALHO, S. M. P.; SALLES - FILHO, S. L. M.; PAULINO, S. R. **Propriedade Intelectual e Dinâmica de Inovação na Agricultura**. Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Inovação , v . 5, n. 2, jul. /dez. 2006.

CGEE/ANPEI. **Os novos instrumentos de apoio à inovação: uma avaliação inicial**. Brasília, 2009. Disponível em COSTA, A. B. O desenvolvimento econômico na visão de Joseph Schumpeter. Cadernos IHU Idéias , UNISINOS, a. 4, n. 47, 2006.

DE NEGRI, J. A.; KUBOTA, L. C. **Políticas de Incentivo à Inovação Tecnológica no Brasil** . IPEA, 2008.

LASTRES, H.M.M.; CASSIOLATO, J.E.; ARROIO, A. (Ed.) **Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Ed. Da UFRJ e Contraponto, 2005.

### **3.3 Disciplina:** Planejamento Urbano e Ambiental

**Carga Horária:** 60h

**Crédito:** 4

**Ementa:** Planejamento como um instrumento técnico de intervenção: etapas e tipologia; Plano Diretor; o Estatuto da Cidade; Análise de planos: metodologia e avaliação de implantação de planos; Aterro Sanitário. Uso e Ocupação do Solo; b) Zoneamento Ambiental;

#### **Bibliografia Básica**

BIDONE, Francisco Ricardo Andrade; PROSAB - PROGRAMA DE PESQUISA EM SANEAMENTO BASICO. **Resíduos sólidos provenientes de coletas especiais: eliminação e valorização**. Porto Alegre: ABES, 2001. 218 p

CABRAL, N. R. A. J.; SCHALCH, V. **Gestão e gerenciamento de resíduos sólidos**. CD-Rom. Fortaleza: CEFETCE/USP/CAPES, 2003.

D'ALMEIDA, Maria Luiza Otero; VILHENA André. **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. 2ª. Edição (revista e ampliada) - reimpressão. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2002.

FONSECA, E. **Iniciação ao Estudo dos Resíduos Sólidos e da Limpeza Urbana**. 2ªEd. João Pessoa: Jrc, 2001.

JARDIM, N. S.; WELLS, C. (Coords.). **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. São Paulo: IPT/CEMPRE, 278 p., 1995.

### **3.4 Disciplina:** Legislação e Licenciamento Ambiental

**Carga Horária:** 60h

**Crédito:** 4

**Ementa:** Introdução ao Direito Ambiental. Fundamentos constitucionais do Direito Ambiental. Legislação ambiental brasileira. Sistema Nacional de Meio Ambiente. Sistema Estadual de Meio Ambiente. Controle pela administração pública. Reparação do dano ambiental. Responsabilidade penal das pessoas jurídicas. Ação civil pública. Ação popular.

Estudo de impactos ambientais (EIA/RIMA). Licenciamento Ambiental no Brasil, resoluções CONAMA. Licenciamento Ambiental no Estado de Minas Gerais, Resoluções COPAM.

**Bibliografia básica:**

FARIAS, P. J. L. **Competência Federativa e proteção ambiental**. Porto Alegre: SAFES, 1999.

IBAMA. **Cartilha do Licenciamento Ambiental**. 2ª Ed. Brasília, 2007.

LEMONS, P. F. I. **Direito Ambiental: responsabilidade civil e proteção ao meio ambiente**. REVISTA DOS TRIBUNAIS, 3ª. Ed., 2010.

MILARÉ, E. **Direito do Ambiente: a gestão ambiental em foco**. REVISTA DOS TRIBUNAIS, 7ª. Ed., 2011.

TRENNEPOHL, C.; TRENNEPOHL, T. **Licenciamento ambiental**. Impetus, 4ª. Ed., 2011.

**3.5 Disciplina:** Sistemas de Informações Gerenciais na Gestão Ambiental

**Carga Horária:** 60h

**Crédito:** 4

**Ementa:** Desafios dos Sistemas de Informação no ambiente empresarial. Obtendo vantagens competitivas utilizando sistemas de informação. Papel estratégico dos sistemas de informação. Sistemas de Controle Operacional e Gerencial (SCO/SCG). Sistemas de Informação Empresariais: SPT, SIG, SSD e IA. Sistemas de Informação e suporte à tomada de decisão.

**Bibliografia básica:**

CORTÊS, P. I. Administração de Sistemas de Informação. São Paulo: Saraiva, 2008.

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane P. Sistemas de Informações Gerenciais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (LIVRO

REZENDE, DA. e ABREU, A.F. Tecnologia de Informação aplicada a Sistemas de Informações Empresariais. São Paulo: Atlas, 2000.

BOGHI, Cláudio. Sistemas de Informação: um enfoque dinâmico. São Paulo: Érica, 2002.

CASSARRO, Antônio Carlos. Sistemas de informação para tomada de decisões. 3 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

**3.6 Disciplina:** Estágio Supervisionado**Carga Horária:** 120h**Crédito:** 4

**Ementa:** Importância de Projetos de Educação Ambiental; Partes iniciais do Projeto; Orientações ligadas a área de Educação Ambiental; Importância de Projetos de Manejo e Gestão de Unidades de Conservação. Educação Ambiental em Unidades de Conservação; Elaboração e Apresentação do trabalho de conclusão baseado em pesquisa bibliografia e estudo de campo.

**Bibliografia Básica**

ALVARENGA, M. Amália de Figueiredo Pereira. **Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica.** Porto Alegre: Sergio Fabris, 2003.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:**

BASTOS, L. R., et. al. **Manual para Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisas, teses, dissertações e monografias.** 6º edição. Editora LTC. Rio de Janeiro, 2003.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas.** 8º ed. São Paulo: Vozes, 2003.

PEREIRA, J. M. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** 2º Edição. Editora Atlas. São Paulo – SP, 2010.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes. 2007

**4º SEMESTRE****4.1 Disciplina:** Avaliação de Impacto Ambiental**Carga Horária:** 60h**Crédito:** 4

**Ementa:** Conceituação de impactos ambientais. EIA/RIMA e RAP: Histórico e evolução, Política e legislação. Avaliação de impactos ambientais no Brasil. Critérios para seleção e licenciamento dos projetos. Competência dos órgãos federais, estaduais e municipais nos EIA/RIMA e RAP. Estrutura dos EIA/RIMA e RAP. Termo de Referência. Valorações e qualificações dos impactos ambientais em ecossistemas terrestres. Caracterização e avaliações

dos impactos ambientais nos meios físico, biótico e socioeconômico. Medidas mitigadoras e compensatórias dos impactos ambientais. *Elaboração e Análise dos EIA/RIMA e RAP. Impacto Ambiental das Grandes Obras; Problemas de Impacto Ambiental em Minas Gerais* Legislação Ambiental; Técnicas de AIA – Avaliação de Impacto Ambiental; Resolução CONAMA, FCE, FOBI, AAF, PCA, RCA, PTRF, PRAD, PBA; SISNAMA.

**Bibliografia básica:**

CUNHA, Sandra Baptista da; Gerra, A. J. T, **Avaliação e Perícia Ambiental** 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010

HAMMES, V. S. Julgar, **Percepção do impacto ambiental**. Vol 4. Editora Globo, 2004. 223  
IBAMA. **Manual de impacto ambiental**: agentes sociais, procedimentos e ferramentas. Brasília, 1995, 132 p

SANCHES, Luis Henrique. **Avaliação de impacto ambiental**. Conceitos e Métodos. Ed. Oficina de texto, São Paulo. 2006.

SANTOS, Rozely Ferreira dos.; **Planejamento ambiental**: teoria e prática: São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

**4.2 Disciplina:** Geotecnologia

**Carga Horária:** 60h

**Crédito:** 4

**Ementa:** Conceitos gerais sobre SIG's e geoprocessamento. Tipos de dados geográficos. Estruturas de dados em SIG's: matricial e vetorial. Arquitetura de SIG's; Sistema de Posicionamento Global GPS. Consulta espacial. Cartografia em SIG's. Ferramentas de análise espacial em ambiente SIG. Modelos Digitais de Elevação. Aplicações das geotecnologias na análise de componentes ambientais.

**Bibliografia básica:**

SILVA, A. B. **Sistemas de informações geo-referenciadas**. 2ª reimpressão. Campinas: Editora UNICAMP, 2012. 232 p.

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistemas de Informações Geográficas: Aplicações na Agricultura**. 2ª edição revisada e ampliada. Brasília: EMBRAPA SPI / EMBRAPA-CPCAC, 2008. 434 p.

BIELENKI-JUNIOR, C.; BARBASSA, A. P. **Geoprocessamento e recursos hídricos**. 1ª ed. São Carlos: Editora EDUFSCAR, 2013. 257 p.

SILVA, J. X. da; ZAIDAN, R. T. (Org). **Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 363 p.

SILVA, J. X. da; ZAIDAN, R. T. (Org). **Geoprocessamento e meio ambiente**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 324 p.

#### **4.3 Disciplina:** Sistema de Esgoto e Tratamento de Resíduos Sólidos

**Carga Horária:** 60h

**Crédito:** 4

**Ementa:** Revisão sobre alternativas para tratamento de águas residuárias. Revisão sobre caracterização de águas residuárias. Transferência de oxigênio. Processos biológicos para tratamento de águas residuárias: Processos aeróbios, anaeróbios e combinados. Processos químicos e físico-químicos para tratamento de águas residuárias. Desinfecção de águas residuárias. Tratamento e disposição de lodos gerados em estações de tratamento de águas residuárias.

#### **Bibliografia básica:**

BERNARDO, Luiz di. **Seleção de Tecnologias de Tratamento de Água**. Vol. 02. Editora LDIBE, São Carlos – 2008.

RICHTER, Carlos A. Tratamento de Lodos de **Estação de Tratamento de Água**. Editora Blucher, São Paulo, 2001.

JORNDAO, E.P. e Pessôa, C.A. **Tratamento de Esgotos Domésticos**. Terceira Edição, ABES, 1995.

LEME, Edson José de Aruda. **Manual prático de tratamento de aguas residuárias**. São Paulo: EDUfscar, 2007.

SPERLING, Marcus Von. **Lagoas de Estabilização**. Vol. 03, 2ª Edição. Belo Horizonte, 1986.

#### **4.4 Disciplina:** Auditoria e Perícia Ambiental

**Carga Horária:** 60h

**Crédito:** 4

**Ementa:** Conceitos de auditoria ambiental. Pré-Auditoria; Auditoria de Adequação; de

Conformidade. Pós-Auditoria. Diretrizes, escopo, planejamento e condução da Auditoria Ambiental. Instrumentos da Auditoria Ambiental. Auditoria de Sistemas de Gestão Ambiental. O que é perícia ambiental? Perícias e laudos ambientais. O processo de perícia ambiental. Tópicos avançados em Auditoria e Perícia Ambiental.

### **Bibliografia Básica**

CAMPOS, Lucília Maria de Souza. **Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão** / Lucília Maria de Souza Campos , Alexandre de Ávila Lerípio. - - São Paulo: Atlas,2009.

CUNHA, Sandra baptista da Cunha e GUERRA, Antonio José Teixeira. **Avaliação e Perícia Ambiental**. 8a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

SALES, Rodrigo. **Auditoria ambiental: aspectos jurídicos**. São Paulo: Ltr, 2001.

MOURA, L.A.A. **Qualidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Juarez de Oliveira,2002.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. 6ª. ed. Atlas, 2004.

#### **4.5 Disciplina:** Trabalho de Conclusão de Curso

**Carga Horária:** 60h

**Crédito:** 4

**Ementa:** Execução das etapas finais e elaboração do relatório do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

## **12. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO**

**RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012** - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

**RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012** - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

**RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2010** -Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

**RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007** - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

ZITZKE, V.A. A Educação Ambiental e o Ecodesenvolvimento. Revista Eletrônica em Educação Ambiental, v. 9, 2002.